

Problema habitacional pode ser resolvido

"O problema da moradia, no Distrito Federal, não será resolvido, enquanto for discutido localmente. Carece de um planejamento que leve em conta as fontes dos fluxos migratórios e o Entorno". A opinião é do ex-governador José Ornellas, candidato ao Senado pelo PL que em dois anos e meio no Palácio do Buriti, construiu mais de 14 mil moradias, principalmente para o pessoal de baixa renda.

Ornellas defende também a continuidade de uma política habitacional, que dê sequência ao planejamento de médio e longo prazos, deixado por sua administração, inclusive, abrangendo o Entorno. Esse planejamento previa, por exemplo, o apoio às cidades circunvizinhas a Brasília para melhorarem suas infraestruturas e a instalação de indústrias, que, aproveitando a matéria-prima regional, fixasse as populações em seu próprio meio.

— Não se trata de um fenômeno apenas regional. É um problema nacional — diz Ornellas, defendendo inclusive a reforma agrária racional como uma das receitas para reter os fluxos migratórios em direção às grandes e médias cidades e o estancamento do êxodo rural.

No caso de Brasília, observa o ex-governador, há o confronto entre a cidade moderna e relativamente confortável e suas co-irmãs do Entorno, pauperizadas pela própria influência negativa que a Capital da República exerce sobre elas, como absorvedora de sua mão-de-obra.

— O planejamento integrado do DF com o Entorno foi elaborado no meu governo e a execução do plano não se viabilizou pela falta de recursos, tendo em vista que o Governo Federal, na época, atravessava sérias dificuldades financeiras e enfrentava os graves problemas sociais internos da conjuntura — afirma o ex-governador do Distrito Federal. — Esse plano precisa ser retomado para exe-

cução imediata, pois resultou de um trabalho do mais alto nível, feito por técnicos da Seplan (Governo Federal), do governo de Goiás, das prefeituras da região, coordenado pelo GDF, e outros órgãos envolvidos.

Ornellas cita também como um dos obstáculos à solução do problema habitacional de Brasília a retenção, em poder de alguns órgãos e entidades, de numerosas projeções, sobretudo no Plano Piloto. Só a UnB tem 88 projeções estocadas, além da Caixa Econômica e muitos outros órgãos federais.

O ex-governador assinala que, em matéria de política habitacional, tem um saldo positivo a seu favor. Citando com precisão os dados do seu programa de governo, menciona as moradias que construiu: Gama, 452; Brazlândia, 1.072; Sobradinho, 171; Planaltina, 1.000; Guará II, 528; Taguatinga, 2.863; Candangolândia, 2.277. A esse total de 8.363 habitações, somam-se os 5.600 lotes da expansão do Setor O, na Ceilândia, além das áreas de Samambaia Norte, comercializadas pela Terracap para a classe média e população de baixa renda. Quando deixou o governo, já havia projetado 16.000 lotes em Samambaia Sul.

Arquivo



Ex-governador tem solução